

Fabio Gomes, Nívia da Silva, Marcia Sarpa de Campos Mello e Alcimar Espírito Santo no evento promovido pelo INCA



Dossiê relaciona uso de agrotóxicos a problemas de saúde



A Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) lançou, dia 28 de abril, a nova edição do *Dossiê Abrasco: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde*. A publicação reúne informações de centenas de livros e trabalhos publicados em revistas nacionais e internacionais que revelam evidências científicas e correlação direta entre uso de agrotóxicos e problemas de saúde.

Com mais de 600 páginas, a nova edição traz revisadas as três partes do dossiê lançadas em 2012 e um quarto capítulo, inédito, intitulado *A crise do paradigma do agronegócio e as lutas pela agroecologia*. O lançamento, realizado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), contou com a presença do então diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini.

A publicação está disponível em PDF no site da Abrasco (www.abrasco.org.br).

Produz, mas não consome

Fabio Gomes foi o mediador do debate promovido pelo INCA. Também participaram da mesa Marcia Sarpa de Campos Mello, da unidade técnica de Exposição Ocupacional, Ambiental e Câncer do Instituto; Nívia da Silva, representante da Campanha Permanente contra os Agrotóxicos e pela Vida; e Alcimar Espírito Santo, produtor de orgânicos.

Embora os fabricantes de agrotóxicos precisem apresentar à agência regulatória registros de toxicidade para que o produto seja comercializado regularmente, Márcia apresentou uma falha nesse método de fiscalização. "A indústria faz testes de toxicidade sobre o sistema reprodutivo, por exemplo, com uma única molécula e em animais de laboratório. Mas o trabalhador, no ambiente rural, é exposto a diversas moléculas", disse.

Alcimar, por sua vez, garantiu que os agricultores que utilizam agrotóxicos não consomem o que plantam. "Eles dizem que não comem porque tem veneno", contou.

Além de discutir a questão dos agrotóxicos, o evento reforçou a importância do cuidado com a alimentação, que pode ser fator protetor ou de risco para o câncer.



A nutricionista Sueli Couto e a epidemiologista Ubirani Otero

Consea elogia posicionamento do INCA

O documento técnico *Posicionamento público a respeito do uso de agrotóxicos* foi elogiado pelo Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea), organismo diretamente ligado à Presidência da República. Um ofício assinado pela presidente do Consea, Maria Emília Lisboa Pacheco, e endereçado à Direção-Geral do Instituto destaca a relevância da publicação.

"Ao fazer esse pronunciamento, entendemos que o INCA cumpre com seu papel científico e social e leva a efeito um ato precípua da sua função institucional: alertar a sociedade brasileira para os riscos derivados da ampla contaminação causada por agrotóxicos no Brasil e suas consequências sobre a saúde humana. Por isso, nós, do Consea, reconhecemos e valorizamos esse posicionamento, condizente com os resultados de diversas pesquisas", diz um trecho do ofício.

No documento técnico, o INCA recomenda "o uso do Princípio da Precaução e o estabelecimento de ações que visem à redução progressiva e sustentada do uso de agrotóxicos, como previsto no Programa Nacional para Redução do Uso de Agrotóxicos (Pronara)". Em substituição ao modelo dominante, a instituição "apoia a produção de base agroecológica em acordo com a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica".

Segundo o Consea, "o posicionamento do INCA, com certeza, irá contribuir para adensar os debates e fundamentar recomendações que contribuirão para a construção de um sistema alimentar realmente sustentável, justo e livre de contaminantes".

✚ NA ÁREA DO INFORME INCA NA INTRANET

Leia o documento técnico do Instituto e o ofício do Consea.